



Estudos Mercado de Trabalho

ANÁLISE DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO INDUSTRIAL CAGED 1º SEMESTRE 2026

2026

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO
ESTADO DE GOIÁS

Gerência de Desenvolvimento Industrial

Estudos Mercado de Trabalho

**Análise das Movimentações
do Emprego Industrial
Caged 1º Semestre 2026**

Goiânia-GO, agosto de 2026

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS - FIEG

André Luiz Baptista Lins Rocha

Presidente

Superintendência da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Lenner Rocha

Superintendente

Assessoria de Comunicação - Ascom

Sandra Tokarski Persijn

Gerente

Gerência de Desenvolvimento Industrial - Gedin

Gustavo Vergara

Gerente

Elaboração do Estudo

Gabriela Parreira

Analista de Desenvolvimento Industrial - Gedin

Revisão

Tatiana Reis - Ascom

Tayná Freitas - Ascom

Editoração Eletrônica

Gabriela Parreira - Gedin

© 2026. FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

FIEG

Gerência de Desenvolvimento Industrial

FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Araguaia, nº 1544

Setor Leste Vila Nova

Edifício Albano Franco

74645-070 - Goiânia-GO

Telefone: (62) 3219-1755

superintendencia@fieg.com.br

www.fieg.com.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a dinâmica do emprego formal na indústria goiana no primeiro semestre de 2026, com base nos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). São examinados o desempenho da indústria em relação aos demais setores da economia e ao cenário nacional, a evolução recente das contratações, as atividades econômicas e os municípios que mais contribuíram para a geração de empregos, além do perfil dos trabalhadores admitidos. A análise busca identificar tendências do mercado de trabalho industrial e subsidiar ações voltadas ao fortalecimento da competitividade e do desenvolvimento da indústria em Goiás.

SUMÁRIO

1. Sumário Executivo	5
2. Panorama do Mercado de Trabalho	6
2.1 Brasil	6
2.2 Goiás	6
2.3 Goiás no Cenário Nacional	7
3. Evolução Recente do Emprego Industrial	8
4. Emprego Industrial por Atividade	8
4.1 Por grandes grupamentos	8
4.2 Por divisão CNAE	9
5. Distribuição territorial do emprego industrial	11
6. Perfil dos Trabalhadores Industriais	12
6.1 Ocupações	12
6.2 Faixa Etária	13
6.3 Escolaridade	13
7. Considerações Finais	14

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

- A indústria foi o setor que mais gerou empregos formais em Goiás no primeiro semestre de 2026, com saldo de 19.942 vagas e crescimento de 4,77% no estoque de trabalhadores em relação ao estoque do início do ano.
- No cenário nacional, Goiás ficou entre os estados com melhor desempenho, ocupando a 6ª posição em crescimento relativo do emprego industrial, com resultado quase duas vezes superior à média nacional.
- Embora o resultado tenha sido inferior aos observados no primeiro semestre de 2024 e 2025, a geração de empregos manteve-se em patamar elevado, confirmando a continuidade da expansão do mercado de trabalho industrial no Estado de Goiás.
- As indústrias de transformação e construção responderam por quase 90% das vagas criadas, com destaque para as atividades de infraestrutura, fabricação de alimentos e biocombustíveis.
- Os maiores saldos de emprego ocorreram nos principais polos industriais como Goiânia, Anápolis e Rio Verde, enquanto municípios de menor porte como Santa Terezinha de Goiás, Serranópolis e Uruaçu apresentaram os maiores crescimentos relativos, impulsionados por investimentos em infraestrutura, mineração e biocombustíveis.
- As reduções de emprego observadas em alguns segmentos como fabricação de produtos farmacêuticos, captação, tratamento e distribuição de água, e fabricação de produtos diversos, foram pontuais e não alteraram o desempenho positivo da indústria no período.
- O saldo de contratações concentraram-se em ocupações ligadas à produção industrial, principalmente entre jovens de 18 a 24 anos, e trabalhadores com ensino médio completo, enquanto profissionais mais experientes e qualificados apresentaram maior estabilidade no emprego.
- Os resultados reforçam o papel da indústria como um dos principais motores do desenvolvimento econômico, da geração de empregos e da dinamização regional em Goiás.

2. PANORAMA DO MERCADO DE TRABALHO

2.1. Brasil

No primeiro semestre de 2026, o mercado de trabalho brasileiro registrou crescimento do emprego formal, impulsionado principalmente pelo setor de serviços, que respondeu pela criação de 571,9 mil vagas, seguido pela indústria total, com 312,4 mil empregos líquidos. A agropecuária também apresentou saldo positivo (+40,9 mil), enquanto o comércio encerrou o período com leve redução de postos de trabalho (-3,5 mil).

Embora tenha ocupado a segunda posição em número absoluto de vagas, a indústria apresentou o maior crescimento proporcional do estoque de trabalhadores entre os grandes setores da economia, com expansão de 2,62% no semestre, superando o setor de serviços (2,50%) e a agropecuária (2,26%). Esse desempenho evidencia o dinamismo do mercado de trabalho industrial no período e serve como referência para contextualizar os resultados observados em Goiás.

Tabela 1 - Saldo de empregos formais por grande setor econômico Brasil 1º semestre 2026

	Saldo	Estoque (em milhões)	Crescimento do estoque (%)
Serviços	571.953	23,5	2,50
Indústria Total	312.404	12,2	2,62
Agropecuária	40.941	1,8	2,26
Comércio	-3.537	10,5	-0,03

A indústria brasileira criou mais de 312 mil empregos formais no primeiro semestre de 2026 e apresentou o maior crescimento relativo do emprego entre os grandes setores da economia (2,62%).

Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

2.2. Goiás

No primeiro semestre de 2026, a indústria foi o principal motor da geração de empregos formais em Goiás, registrando saldo de 19.942 vagas, resultado superior ao observado nos setores de serviços (+13.421), agropecuária (+5.936) e comércio (+2.816). O desempenho evidencia o papel da atividade industrial na sustentação do mercado de trabalho goiano ao longo do período.

Além de liderar em número absoluto de vagas, a indústria apresentou crescimento de 4,77% no estoque de trabalhadores, ritmo significativamente superior ao observado para a indústria brasileira (2,62%). O resultado reflete um ambiente favorável para a expansão do emprego industrial no estado, impulsionado principalmente pelas atividades do setor de construção e da indústria de transformação.

Tabela 2 - Saldo de empregos formais por grande setor econômico Goiás 1º semestre 2026

	Saldo	Estoque (em milhares)	Crescimento do estoque (%)
Serviços	13.421	681,4	2,40
Indústria Total	19.942	438,1	4,77
Agropecuária	5.936	127,6	6,79
Comércio	2.816	338,7	0,09

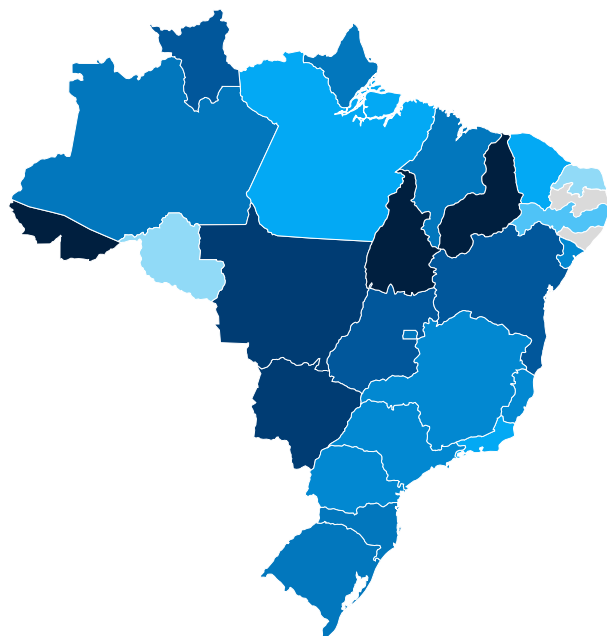
Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

A indústria respondeu por quase metade das vagas geradas entre os grandes setores da economia goiana no primeiro semestre de 2026, consolidando-se como o principal vetor de expansão do emprego formal no estado.

2.3. Goiás no cenário nacional

No cenário nacional, Goiás apresentou desempenho superior à média brasileira na geração de empregos industriais durante o primeiro semestre de 2026. Entre as unidades da Federação, o Estado de Goiás ocupou a 6ª posição no ranking de crescimento relativo do emprego industrial, ficando atrás apenas de Piauí, Tocantins, Acre, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Figura 1 - Crescimento relativo do emprego industrial por unidade da federação 1º semestre 2026



Goiás ficou entre os estados com melhor desempenho do país, ocupando a 6ª posição em crescimento do emprego industrial e registrando expansão do estoque de trabalhadores quase duas vezes superior à média nacional.

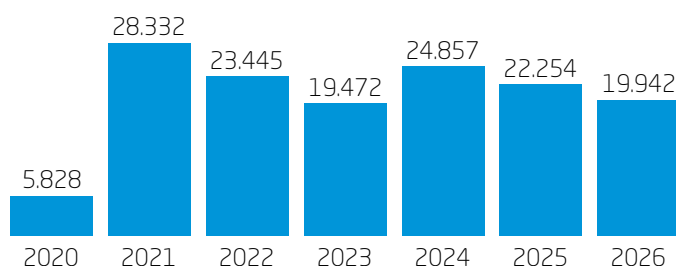
Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

3. EVOLUÇÃO RECENTE DO EMPREGO INDUSTRIAL

Após a forte recuperação observada em 2021, impulsionada pela retomada da atividade econômica após a pandemia de Covid-19, o mercado de trabalho industrial goiano passou a apresentar um comportamento mais estável. Entre 2022 e 2026, o saldo de empregos formais manteve-se próximo de 22 mil vagas por primeiro semestre, indicando a consolidação de um novo patamar de geração de empregos no estado.

No primeiro semestre de 2026, a indústria registrou saldo de 19.942 empregos, resultado inferior aos observados em 2024 e 2025, mas ainda alinhado ao desempenho recente da série histórica. Esse comportamento sugere uma normalização do ritmo de contratações após o período de recuperação econômica, mantendo um nível elevado de expansão do emprego industrial.

Figura 2 - Saldo de empregos industriais no primeiro semestre em Goiás (2020-2026)



Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

Após o pico registrado em 2021, a indústria goiana estabilizou a geração de empregos em torno de 22 mil vagas por primeiro semestre, indicando um mercado de trabalho mais consistente e menos sujeito às oscilações do período pós-pandemia.

4. EMPREGO INDUSTRIAL POR ATIVIDADE

4.1. Por grandes grupamentos

Tabela 3 - Saldo de empregos por grande grupamento industrial em Goiás 1º semestre 2026

	Saldo	Estoque (em milhares)	Crescimento do estoque (%)
Indústria de transformação	10.022	287,4	3,61
Construção	7.792	110,4	7,6
Água, esgoto e resíduos	1.150	26,5	4,54
Indústria extrativa	622	10,3	6,44
Eleticidade e gás	356	3,5	11,28

Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

A indústria de transformação e o setor de construção responderam por quase nove em cada dez empregos industriais gerados em Goiás no primeiro semestre de 2026.

A geração de empregos industriais no primeiro semestre de 2026 foi impulsionada principalmente pela indústria de transformação, responsável pela criação de 10.022 vagas formais, seguida pela construção, com 7.792 empregos líquidos. Juntos, esses dois segmentos responderam por cerca de 89% do saldo de empregos da indústria goiana, evidenciando sua relevância para o desempenho do mercado de trabalho estadual.

Embora tenha registrado saldo absoluto menor, o segmento de Eletricidade e Gás apresentou a maior expansão proporcional do emprego (11,28%), indicando forte crescimento em relação ao seu estoque de trabalhadores. Também se destacaram as Indústrias Extrativas (6,44%) e as atividades de Água, Esgoto e Gestão de Resíduos (4,54%), refletindo uma expansão disseminada entre os diferentes ramos industriais.

4.2. Por divisão CNAE

Tabela 4 - Dez divisões CNAE com maior saldo de empregos em Goiás 1º semestre 2026

	Saldo	Estoque (em milhares)	Crescimento do estoque (%)	Tempo de emprego (desligados)
Obras de Infraestrutura	4.510	31,7	16,61	12,0
Fabricação de Produtos Alimentícios	4.060	108,9	3,87	18,2
Fabr. Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	3.819	30,4	14,36	29,2
Serviços Especializados para Construção	1.745	34,0	5,41	11,5
Construção de Edifícios	1.537	44,7	3,56	9,8
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos	1.166	19,6	6,32	13,7
Fabricação de Veículos Automotores	800	11,8	7,25	19,7
Extração de Minerais Não-Metálicos	388	5,8	7,11	26,7
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	356	3,5	11,28	49,8
Fabricação de Produtos Químicos	330	12,1	2,81	19,8

Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

A geração de empregos mostrou-se concentrada em um conjunto reduzido de atividades econômicas. Os maiores saldos foram registrados em Obras de Infraestrutura, Fabricação de Produtos Alimentícios e Fabricação de Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis, segmentos que, em conjunto, responderam por aproximadamente 60% das novas vagas criadas no semestre. Também se destacaram atividades ligadas à construção civil, gestão de resíduos e indústria automotiva, evidenciando o dinamismo desses setores na economia goiana.

Além de liderarem a geração de empregos, alguns segmentos também apresentaram crescimento expressivo de seus estoques de trabalhadores. O maior avanço foi observado em Obras de Infraestrutura (16,61%), seguido pela fabricação de Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (14,36%) e pelas atividades de Eletricidade e Gás (11,28%). Esses resultados indicam uma expansão consistente da capacidade produtiva em segmentos estratégicos da indústria goiana.

Tabela 5 - Divisões CNAE com saldo negativo de empregos em Goiás 1º semestre 2026

	Saldo	Estoque (em milhares)	Crescimento do estoque (%)	Tempo de emprego (desligados)
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	-123	16,7	-0,73	27,9
Captação e Distribuição de Água	-56	6,1	-0,91	73,1
Fabricação de Produtos Diversos	-56	4,6	-1,21	21,3
Fabricação de Móveis	-42	6,5	-0,64	20,7
Produtos de Madeira	-33	1,5	-2,16	16,8
Artefatos de Couro e Calçados	-27	4,3	-0,63	20,7
Máquinas e Equipamentos	-21	3,3	-0,62	17,6
Metalurgia	-17	2,6	-0,66	42,6
Celulose, Papel e Produtos de Papel	-12	4,1	-0,29	25,8

Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

Apesar do desempenho positivo da indústria goiana no primeiro semestre de 2026, algumas atividades encerraram o período com saldo negativo de empregos. A maior redução foi registrada na Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos, seguida pela Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Fabricação de Produtos Diversos e Fabricação de Móveis. Mesmo nesses casos, as variações representaram reduções inferiores a 2,2% do estoque de trabalhadores, indicando que as perdas ficaram restritas a ajustes específicos de cada segmento.

Outro aspecto relevante é que parte das atividades com saldo negativo apresenta relações de trabalho mais estáveis, refletidas pelo elevado tempo médio de permanência dos trabalhadores desligados. Destacam-se Captação, Tratamento e Distribuição de Água, com média de 73,1 meses de vínculo empregatício, Metalurgia (42,6 meses) e Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos (27,9 meses). Esse padrão sugere que os desligamentos ocorreram em setores caracterizados por menor rotatividade e maior permanência dos trabalhadores, reforçando a interpretação de que as perdas observadas no semestre decorreram de ajustes pontuais, e não de um processo generalizado de retração da atividade industrial.

5. DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DO EMPREGO INDUSTRIAL

Tabela 6 - Dez municípios com maior saldo de empregos industriais em Goiás 1º semestre 2026

	Saldo	Estoque (em milhares)	Crescimento do estoque (%)	Tempo de emprego (desligados)
Goiânia	2.959	104,8	2,91	14,4
Santa Terezinha de Goiás	1.580	2,9	121,82	5,5
Anápolis	1.429	47,2	3,12	17,7
Rio Verde	984	20,9	4,93	13,6
Niquelândia	797	4,7	20,16	13,1
Uruaçu	693	2,4	41,32	14,6
Minaçu	552	2,1	34,72	11,5
Rubiataba	516	2,9	22,05	21,2
Serranópolis	470	1,4	49,11	16,7

Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

Os maiores saldos de empregos industriais foram registrados em Goiânia (+2.959 vagas), Santa Terezinha de Goiás (+1.580), Anápolis (+1.429) e Rio Verde (+984). No entanto, os maiores crescimentos relativos ocorreram em municípios de menor porte, destacando-se Santa Terezinha de Goiás (+121,8%), Serranópolis (+49,1%), Uruaçu (+41,3%), Minaçu (+34,7%) e Rubiataba (+22,1%), refletindo a influência de investimentos concentrados em atividades específicas.

Em Santa Terezinha de Goiás, praticamente todo o saldo de empregos decorreu da Construção de Rodovias e Ferrovias, responsável por 1.584 vagas, evidenciando o impacto de uma grande obra de infraestrutura. Em Uruaçu, o crescimento foi impulsionado pela fabricação de álcool e pela distribuição de energia elétrica, enquanto Serranópolis e Rubiataba tiveram expansão concentrada na fabricação de álcool. Já em Minaçu, o avanço foi sustentado pelas obras de montagem industrial e pelo beneficiamento de minérios metálicos não ferrosos. Esses resultados mostram que o elevado crescimento do emprego em municípios menores esteve associado, principalmente, à implantação ou expansão de empreendimentos específicos, sobretudo nos segmentos de infraestrutura, mineração e biocombustíveis.

Os maiores crescimentos relativos do emprego industrial no primeiro semestre de 2026 ocorreram em municípios de menor porte, impulsionados por grandes obras de infraestrutura, expansão da mineração e investimentos na cadeia de biocombustíveis.

6. PERFIL DOS TRABALHADORES INDUSTRIAIS

6.1 Ocupações

Tabela 7 - Saldo de empregos industriais por grande grupo ocupacional em Goiás 1º semestre 2026

	Admitidos	Desligados	Saldo	Tempo de emprego (desligados)
Produção industrial	94.192	80.805	13.387	13,5
Agropecuário e florestal	5.463	3.092	2.371	22,6
Serviços e vendas	15.663	13.457	2.206	14,2
Funções administrativas	12.674	11.671	1.003	18,6
Reparação e manutenção	5.806	4.915	891	22,1
Técnicos de nível médio	6.298	5.851	447	26,0
Profissionais especializados	1.943	2.097	-154	32,1
Alta gestão e gerência	1.231	1.490	-259	42,7

Quase dois terços das vagas criadas na indústria foram destinadas às ocupações diretamente ligadas à produção industrial.

Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

A geração de empregos industriais concentrou-se nas ocupações diretamente ligadas à produção, que responderam pela maior parte das admissões líquidas no primeiro semestre de 2026. Também apresentaram saldo positivo as ocupações de serviços e vendas, funções administrativas, reparação e manutenção e técnicos de nível médio, evidenciando que a expansão da atividade industrial foi acompanhada pela criação de vagas de apoio à produção.

Em contrapartida, os grupos de gestão e gerência e de profissionais especializados registraram saldo negativo no período. Esse resultado indica que a expansão do emprego industrial esteve concentrada principalmente em funções operacionais, enquanto os cargos de maior qualificação permaneceram relativamente estáveis.

6.2 Faixa etária

Tabela 8 - Saldo de empregos industriais por faixa etária em Goiás 1º semestre 2026

	Saldo	Tempo de emprego (desligados)
Até 17 anos	1.171	9,1
18 - 24	8.679	9,3
25 - 29	2.101	12,9
30 - 39	3.412	16,5
40 - 49	2.987	19,7
50 - 64	1.533	26,9
65 ou mais	59	57,7

Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

Os jovens concentraram a maior parte das novas contratações realizadas pela indústria goiana. A faixa de 18 a 24 anos apresentou o maior saldo de empregos, seguida pelos trabalhadores de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, indicando uma combinação entre renovação da força de trabalho e manutenção da contratação de profissionais mais experientes.

Observa-se ainda que o tempo médio de permanência no emprego aumenta de forma consistente com a idade.

Os jovens entre 18 e 29 anos lideraram a geração de empregos, enquanto os trabalhadores mais velhos apresentaram os vínculos empregatícios mais duradouros.

6.3 Escolaridade

Tabela 9 - Saldo de empregos industriais por escolaridade em Goiás 1º semestre 2026

	Saldo	Tempo de emprego (desligados)
Analfabeto	162	16,6
Fundamental incompleto	3.118	16,8
Fundamental completo	1.488	14,8
Médio incompleto	1.949	15,0
Médio completo	13.639	14,6
Superior incompleto	-142	20,2
Superior completo	-272	30,6

Fonte: Fieg, a partir dos dados do Caged.

A expansão do emprego industrial concentrou-se entre trabalhadores com ensino médio completo, escolaridade predominante nas ocupações operacionais e técnicas da indústria. Também houve saldo positivo entre os trabalhadores com menor nível de instrução, embora em magnitude inferior. Por outro lado, os grupos com ensino superior incompleto e superior completo registraram saldo negativo no período.

Esse resultado não indica, necessariamente, redução da demanda por profissionais mais qualificados, mas reflete que a maior parte das contratações ocorreu em ocupações de produção, enquanto os cargos de maior escolaridade apresentaram menor rotatividade e maior estabilidade no emprego.

Trabalhadores com ensino médio completo concentraram a maior parte das admissões, enquanto os trabalhadores com ensino superior mantiveram vínculos mais estáveis e menor renovação da força de trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do primeiro semestre de 2026 mostram que a indústria manteve seu protagonismo na geração de empregos formais em Goiás. Com saldo de 19.942 vagas e crescimento do estoque de trabalhadores acima da média nacional, o setor reafirmou seu papel como um dos principais impulsionadores da atividade econômica no estado.

A expansão foi concentrada em setores estratégicos, como infraestrutura, alimentos e biocombustíveis, cujos investimentos impulsionaram tanto os principais polos industriais quanto municípios de menor porte, ampliando a distribuição regional das oportunidades de emprego.

As contratações ocorreram principalmente em ocupações ligadas à produção industrial, entre trabalhadores jovens e com ensino médio completo, refletindo a ampliação da atividade industrial e inserção dos jovens no mercado de trabalho formal. Ao mesmo tempo, os vínculos mais duradouros entre profissionais mais experientes e qualificados indicam maior estabilidade nas funções de maior complexidade.

Em síntese, os dados mostram que o avanço do emprego industrial foi impulsionado por investimentos produtivos e pela expansão de atividades estratégicas, reforçando o papel da indústria como vetor de desenvolvimento econômico e geração de oportunidades em Goiás.

